

Sermão 525

O batismo de Cristo.

Santo Agostinho

Análise

Cristo se fez batizar para nos levar à penitência. A humildade de João Batista. Os céus se abrem e o Espírito Santo desce. O mistério da Trindade se revela em sua inteireza. Exortação ao batismo.

01 – Cristo se fez batizar para nos levar à penitência.

Que Deus tenha se mostrado entre nós, que Nosso Senhor Jesus Cristo foi, ao mesmo tempo, Deus e humano e que nele tenham aparecido as prerrogativas de um e outro, tudo isto é um fato anunciado de muitas maneiras pelos Profetas e afirmado pelo santo Evangelho de hoje. Disto devemos concluir que, se Deus condescendeu se fazer humano, foi para que o ser humano, perdido por causa dos seus pecados, pudesse se tornar Deus.

Após ter cumprido o mistério da encarnação e tomado para ele as fraquezas da nossa humana mortalidade, o Homem-Deus nos ensinou a maneira de apagar nossas faltas, pois ele foi a João Batista pedir o batismo da penitência, para nos propiciar a salvação com seu próprio batismo. Imitem-no então e recebam o sacramento justificador que estabeleceu o Filho de Deus.

Ele fez penitência e, no entanto, nenhuma razão o obrigava à penitência. Chorem, pois vocês têm todo motivo para derramar lágrimas de dor. Ele apagou os pecados da carne e cabe a vocês deplorá-los. Ele purificou na água material o que não tinha manchas e vocês, cujas consciências estão manchadas, purifiquem-nas na torrente das suas lágrimas.

02 – A humildade de João Batista.

Ao ver Deus se aproximar do batismo de penitência para recebê-lo, o venerável Profeta foi tomado pelo espanto. A perturbação e o espanto se espalharam por todo seu ser, na presença do Redentor.

Ele clamou então:

“Senhor, ajude-me! Estas águas onde são purificados os corpos são a piscina reservada aos pecadores. Eu batizo os servos, mas não devo batizar o Senhor. Eu sei que vós vindes da fonte das águas celestes. Por que então contaminar as coisas divinas com o contato com as coisas terrenas? Em vós estão fontes totalmente puras, cujas águas abundantes refrescam as terras ressecadas e comunicam a fecundidade àquelas que são estéreis.

“Ó santo, se ao menos vós me ordenásseis aproximar-me dessas águas salvíficas! Se ao menos condescendesses vertê-las sobre mim com suas próprias mãos! Purificado de minhas máculas carnis,

eu poderia caminhar na estrada para o céu e ignoraria as fraquezas culposas da carne”.

No entanto, o Salvador persistiu em seu propósito. Depois, voltando por instante à sua divindade, ele disse a João Batista: *Deixe assim por enquanto, pois convém que cumpramos a justiça completa*¹.

Vejam que resposta celestial! Cristo não negou que fosse Deus, mas, porque havia se tornado humano, ele quis cumprir tudo o que exigia a Lei, pois era justo que ele recebesse o que deveria conceder e que imprimisse o selo da perfeição ao que deveria legar à Igreja.

Então João Batista o deixou. Ele não se separou dele, mas o abandonou à sua própria vontade, para deixar que ele fizesse o que desejava. Ele viu, de fato, que o batismo do Salvador santificaria as águas e que aquele banho seria, não da penitência, mas da graça.

03 – João Batista vê o céu se abrir e o Espírito Santo descer.

*Depois que Jesus foi batizado, saiu logo da água. Eis que os céus se abriram*². Isto foi um símbolo com o qual deveria acontecer a obra de nossa regeneração e da facilidade com a qual o velho ser humano se transformaria no novo ser humano.

¹ Mateus 3: 15.

² Mateus 3: 16.

Jesus foi batizado e todos os secretos mistérios do ser humano se revelaram. Os céus se abriram em presença de João Batista, não para tornar profanos os mistérios celestes, mas para tornar acessível ao ser humano a entrada no Paraíso, fechada pelas nossas faltas.

Os céus se abriram sem que houvesse a menor cisão nos elementos, sem que se percebesse o menor dilaceramento, a menor irregularidade nos ares ou que Deus tenha precisado sustentar suas paredes. No entanto, o olho espiritual pode perceber o que o olho carnal não pode descobrir.

Cheio do Espírito Santo, Ezequiel assegurou que os céus se abriram diante dele e que ele leu nele o significado misterioso dos quatro animais³. O mesmo aconteceu com Santo Estevão, no momento em que ele, nele mesmo, deu um belo testemunho sobre Jesus Cristo. Também cheio do Espírito Santo, ele voltou seu olhos para o céu, viu a glória de Deus e Jesus de pé, à direita de Deus. Ele disse então: *Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus*⁴.

Então, viu os céus abertos aquele que profetizava no Espírito e viu também os céus abertos aquele que professava abertamente Cristo.

³ Cf. Ezequiel 1: 1.

⁴ Atos 7: 56.

*Eis que os céus se abriram e se viu descer sobre ele __ ou seja, sobre Nosso Senhor __ em forma de pomba, o Espírito de Deus*⁵, diante do precursor.

Não é de se admirar que João Batista tenha visto a descida do Espírito Santo, já que, antes de nascer, ele exultara no ventre de sua mãe Isabel, em presença de Maria, mãe do Salvador e no deserto ele tinha anunciado Cristo, clamando: *Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas*⁶.

Mas, talvez alguém possa questionar: “Como ele pôde ver o Espírito Santo, já que ele é invisível, incompreensível e espalhado por todos os elementos; um Espírito que é, evidentemente, Deus? O Salvador não disse no Evangelho que *Deus é espírito*⁷?”

O que vê o Espírito de Deus é o coração puro, é todo intelecto ao qual o Espírito Santo condescende se aproximar. Com a onipotência de sua divindade e de acordo com seu beneplácito, ele penetra nesse coração e nesse intelecto, tornando-se assim visível a eles.

*O Espírito sopra onde quer*⁸. Ele governa todas as coisas sem ser governado por nada. O mundo inteiro recebe a vida dessa alma eterna, que dá o conhecimento do céu e o recusa. Que desenvolve a extensão dos mares, que cobre toda a terra e que, penetrando no vas-

⁵ Mateus 3: 16.

⁶ Mateus 3: 3.

⁷ João 4: 24.

⁸ João 3: 8.

to corpo do mundo, comunica liberalmente a vida a todas as sementes.

A natureza da Divindade é tal que, em toda parte onde se observa o movimento e a vida, se deve ver a ação do Espírito Santo.

04 – O mistério da Trindade se revela em sua inteireza.

No batismo do Salvador se manifestaram, de um lado, o propósito secreto e difícil de compreender do Espírito santo e, de outro lado, o mistério inteiro da Trindade.

O Espírito de Deus conhecia o Verbo e ele o tinha visto se revestir com nossa humanidade. Para mostrar à humanidade que seu poder é igual ao do Filho de Deus, ele tomou então a forma de uma pomba, mesmo que ele seja de uma natureza sutil e simples, que sua santidade lhe pertença propriamente e que ele está ao abrigo de qualquer investigação.

E, para que a Trindade aparecesse em sua inteireza, o Pai ___ que ninguém jamais viu, a não ser o Filho Único⁹ ___ se fez ouvir e conhecer, com seu próprio testemunho, o Cristo que o Espírito Santo já tinha assinalado. Estas foram suas palavras: *Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição*¹⁰.

Admirável mistério do poder divino! Como são impenetráveis os caminhos do Espírito de Deus!

⁹ Cf. João 1: 18. *Ninguém jamais viu Deus. O Filho único, que está junto ao Pai, foi quem o revelou.*

¹⁰ Mateus 3: 17.

Ele se revestiu com os exteriores de um pássaro inofensivo. Depois, ele desceu do alto dos céus sobre Jesus Cristo, imediatamente após seu batismo. Assim, ele nos mostrou que a infusão do Espírito Santo é feita na alma no momento do batismo. Assim também, ele refutou antecipadamente o erro que consistiria em dizer que as palavras de Deus Pai se dirigiam a João Batista e não ao Deus Filho.

05 – Todos devem se apressar para o batismo.

Aqui, meus irmãos, convém apontar nossa indignação contra os ímpios e acabar com a má fé dos judeus que não acreditam na vinda do messias, quando o próprio céu lhe prestou seu testemunho e que recusam reconhecer como Deus Aquele que o Pai declarou ser seu Filho.

Assim, meus caríssimos, reunamo-nos em um mesmo sentimento de fé e sejamos todos firmes em confessar Deus Pai, seu Filho Jesus e o Espírito Santo e reconhecer, ao mesmo tempo, que os três formam uma só e mesma substância.

Quanto a vocês, irmãos caríssimos, a quem propiciamos a felicidade de ouvir as lições do Apóstolo, apressem-se em receber também o batismo. Que nada nele lhes pareça abjeto. Que nada nele lhes pareça desprezível. O Salvador do mundo condescendeu entrar em uma pia batismal; apressem-se então enquanto é dia, para não serem surpreendidos pelas trevas.

Por mais numerosas que sejam as feridas feitas em seus corações pelo pecado, por mais horríveis que sejam as manchas impressas em suas almas pelas suas faltas, nós as cicatrizaremos, nós as faremos desaparecer com a água viva do batismo. Suas consciências serão nele purificadas de todas as suas antigas iniquidades e uma luz espiritual será espalhada em vocês.

É assim que, por meu ministério, se cumprirá nas pessoas de vocês o grande mistério deste dia. É assim que o céu se abrirá para vocês e que eu os farei ver Cristo Nosso Senhor, a quem a honra, o poder e a glória pertencem pelos séculos dos séculos. Amém!



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Quatrième supplément. Deuxième section. Sermons sur les fêtes de l'année II. Quarante-cinquième sermon.

Traduzido do latim para o francês pelos Abades Bardot e Aubert.

Conteúdo

Sermão 525	1
Análise.....	1
01 – Cristo se fez batizar para nos levar à penitência.	1
02 – A humildade de João Batista.	2
03 – João Batista vê o céu se abrir e o Espírito Santo descer.	3
04 – O mistério da Trindade se revela em sua inteireza.....	6
05 – Todos devem se apressar para o batismo.....	7
Créditos.....	9
Conteúdo.....	10